



SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das
Universidades Federais do ABC

Boletim Nº 11/2014

19 de setembro de 2014



GREVE

Estaduais paulistas suspendem a greve unificada com vitórias

Chega ao fim a longa greve das universidades estaduais paulistas, que durou mais de 100 dias. Mesmo com todo o desgaste imposto pelos reitores, os trabalhadores da USP, Unesp e Unicamp seguiram firme e conquistaram vitórias importantes.



Foram mais de 100 dias de muitas lutas, atividades, atos e debates. Neste ano de 2014 as universidades estaduais de São Paulo – USP, Unicamp e Unesp – construíram um importante movimento unificado que arrancou vitórias importantes para os trabalhadores. Uma dessas vitórias foi a demonstração de força que a categoria tem quando a luta é unida.

Apesar do desgaste imposto pelo Cruesp – Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas – que insistiam em protelar as negociações, que deveriam ter ocorrido no dia 1º de maio (data-base), os trabalhadores não baixaram a cabeça. Permaneceram firmes na luta pelo reajuste salarial e pelas demais pautas específicas da categoria. Com tanta

intransigência e desrespeito dos reitores, foi necessária a intervenção do Tribunal Regional do Trabalho, que estipulou uma proposta de reconciliação entre as partes. Ao final, foi aprovado o reajuste no valor de 5,20% mais um abono de 28,6% para compensar os dias que os trabalhadores ficaram sem reajuste. Com esta proposta do TRT, aceita pelos reitores da Unicamp e da Unesp, a greve pode ser suspensa nestas universidades e os trabalhadores já vão retornando às suas atividades. Na USP, porém, a situação não se resolveu neste mesmo dia. O reitor Marco Antonio Zago não se comprometeu perante o Cruesp a pagar o abono aos trabalhadores, protelando a decisão para a reunião no Conselho Universitário. Após a reu-

nião, que foi realizada na terça-feira (16), o abono foi aprovado, mas o reitor gerou um novo impasse ao querer impor aos servidores que compensassem as horas paradas. Diante disso, uma nova intervenção do TRT colocou que os trabalhadores devem repor as horas apenas nas unidades onde houver trabalho acumulado. Com a proposta aceita pelo reitor, os trabalhadores votaram o fim da greve no dia 19 de setembro.

A greve das estaduais paulistas foi uma grande lição para todos os trabalhadores, de que só com muita luta e unidade da categoria é possível arrancar conquistas. O SinTUFABC saúda a greve dos companheiros e parabeniza pela força que a categoria demonstrou em quatro meses de luta.

27 de agosto foi dia nacional de luta nas universidades federais do Brasil

O dia 27 de agosto foi marcado nas universidades federais de todo o Brasil como o dia nacional de luta com paralisação, por efetividade nas negociações com o MEC. Entre as reivindicações dos trabalhadores estão a implementação da jornada de 30 horas, plano de carreira, creches e mais democracia dentro das universidades.

Dia 27 na UFABC

O SinTUFABC construiu uma importante mobilização no dia 27. Na parte da manhã houve uma conversa dos servidores onde foi explicado como está o andamento das 30h em algumas

Universidades Federais, como a UFPR, UFPE e a UFSC. À tarde foi feita uma atividade de “tira-dúvidas” para os servidores se organizarem, através dos setores, pelas 30 horas.

30 horas é luta nacional!

A luta pelas 30 horas é antiga e a luta dos trabalhadores das universidades federais pela sua implementação é essencial para que as propostas de redução de jornada se concretizem. Além de possibilitar mais qualidade de vida ao trabalhador, a jornada de 30 horas, sem redução de salário,

permite ainda que novos empregos sejam criados. Vale destacar também que as jornadas de trabalho como estão hoje causam muitos danos à saúde do trabalhador, que sofre de estresse, cansaço físico e emocional e não tem tempo de se dedicar a outras atividades importantes em sua vida. Sendo

assim, a luta pelas 30 horas é essencial para aqueles que buscam condições dignas de trabalho e mais qualidade de vida. No Brasil, instituições públicas que já implantaram as 30 horas, como é o caso da Defensoria Pública da União obtiveram uma melhora no desempenho dos trabalhadores.

Alguns exemplos de luta pelas 30 horas em outras universidades federais:

UFSC – a categoria, que no momento está em greve parcial, decidiu fazer dois turnos de seis

horas, mesmo sem a autorização do reitor. Eles estão em estado de mobilização permanen-

te dessa forma para provar que é possível reduzir a jornada na universidade.

UFS – uma vitória da greve de 2014 na UFS foi a conquista da resolução de flexibilização da jornada. No entanto, nenhum

TA ainda cumpre a jornada de 30 horas na universidade. Foi criada uma comissão permanente de negociação, composta

por servidores e membros da reitoria e os trabalhadores seguem na luta para tirar do papel a redução da jornada.

UFPR – a jornada reduzida foi aprovada em 2011, seguindo acordo feito durante a greve dos servidores neste mesmo ano. Foi formado um grupo dentro da universidade para

analisar os processos de solicitação e boa parte da Universidade já está cumprindo a jornada. Atualmente, os servidores enfrentam um problema, já que após a greve desse

ano a reitoria baixou uma portaria cancelando as 30h horas, ou seja, impossibilitando os setores que ainda não tinham implantado de reduzir a jornada.

Outro ponto que está sendo discutido é a formação de uma comissão de implantação das 30 horas, que será responsável por deliberar os setores que podem iniciar a jornada de trabalho reduzida. Os trabalhadores da UFPR enfrentam hoje grande pressão por parte da própria reitoria e por parte do CGU para que ocorra a revogação da por-

taria que estabelece a redução da jornada. No entanto, os trabalhadores seguem em luta e a maioria dos servidores continuam fazendo a jornada de 30 horas.

Além da luta pelas 30 horas, o dia de mobilização na UFABC serviu para fortalecer também a reivindicação de outras pautas. Algumas das bandeiras de luta do SinTUFABC são:



- ▶ Revogação das punições aos colegas que lutaram contra o assédio moral na UFABC;
- ▶ Implementação da jornada de 30 horas semanais;
- ▶ Consolidação de uma creche dentro da universidade;
- ▶ Exigência de pagamento do adicional de insalubridade aos servidores que façam jus a ele;
- ▶ Flexibilização da jornada de trabalho dos TAs;
- ▶ Paridade na eleição para reitor.

Informe aos setores do PROAP

Em reunião com o SinTUFA-BC, a reitoria não estipulou prazo para iniciar a redução da jornada dos setores da PROAP, uma vez que estão aguardando o parecer da SUGPE e da Procuradoria.

O SinTUFABC reiterou que é importante que exista um prazo definido para que os servidores possam se preparar. Sobre o processo dos Laboratórios Úmidos, a reitoria também não colocou um

prazo de implementação das 30 horas, o que foi mais uma vez cobrado pelo SinTUFABC. O sindicato defendeu que a demanda dos laboratórios seja encaminhada o mais rápido possível.

UFSC em greve pela implementação das 30 horas semanais

Os trabalhadores da Universidade Federal de Santa Catarina estão novamente em greve, pela implementação da jornada de 30 horas semanais. Desde o dia 5 de setembro, a categoria decidiu entrar novamente em greve, desta vez parcial, e reduzir a jornada de trabalho para seis horas, mostrando que é possível implementar as 30 ho-

ras na universidade. Os TAs, no entanto, seguem com disposição para dialogar com a reitoria e fazer cumprir os acordos das greves de 2012 e de 2014, ambos com propostas para reduzir a jornada dos trabalhadores.

A reitoria se posicionou enviando no dia 10 de setembro um ofício afirmando que o desconto das horas dos trabalhado-

res em greve é uma obrigação do gestor e que é preciso evitar a insubordinação nos setores. Diante desta postura complicada do reitor, os servidores mantêm sua mobilização. No dia 12 de setembro os TAs realizaram um ato na universidade exigindo que a reitoria pare com a política de corte de ponto e de assédio moral.

SinTUFABC se reúne com a mesa de negociação permanente da reitoria

A reunião entre o SinTUFA-BC e a mesa de negociação permanente da reitoria ocorreu no dia 29 de agosto. Na ocasião, os representantes da reitoria não se mostraram satisfeitos com

Um ponto discutido na reunião foi a liberdade sindical na UFABC. É uma das reivindicações da categoria de que a liberdade sindical seja de fato respeitada na Universidade, para que os trabalhadores possam participar das atividades sindicais sem retaliação. Parte disso é a libera-

o dia de mobilização na UFABC, que ocorrera no dia 27. No entanto, assim como o SinTUFABC salientou na reunião, a mesa de negociação não exclui a iniciativa de mobilização parcial dos coordenadores sindicais. Assim, como fruto da mesa de negociações, avançou-se na liberação parcial da coordenação executiva que se reunirá toda a semana para organizar as atividades sindicais.

Entretanto, é preciso avançar nessa questão, pois o SinTUFA-

dos trabalhadores. Ainda mais porque as negociações não têm sido efetivas e as pautas que discutem melhores condições de trabalho são muito caras para a categoria.

BC quer trabalhar em regime de turnos, no qual os coordenadores farão plantões na sede do sindicato e estarão à disposição da categoria para tirar dúvidas e auxiliar no que for necessário. A coordenação ainda aguarda da Mesa de Negociações Permanente um avanço nesta questão.

Plano de Saúde



Mais uma vez o SinTUFABC apresentou a demanda do plano de saúde, uma reivindicação antiga da categoria e que ainda não foi implementada. O Sin-

TUFABC irá solicitar uma reunião com a SUGPEPE para ver como agilizar esta questão, de extrema importância para os trabalhadores.

Happy Hour do SinTUFABC

Além da luta por melhores condições de trabalho e pelo fortalecimento do nosso sindicato, instrumento de mobilização dos servidores, o SinTUFABC também tem preocupação em estimular o convívio entre os funcionários e promover atividades culturais. Pensando nisso, todo mês estamos preparando um happy hour dos trabalhadores da UFABC. A ocasião também é importante para comemorar os aniversários do mês.



Expediente

BOLETIM DO SinTUFABC é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Universidades Federais do ABC.

SEDE: Avenida dos Estados, 5001, 11º andar, Bloco B, campus Santo André – Santo André – São Paulo.

PRODUÇÃO EDITORIAL: Traço Livre Produção e Comunicação.

EQUIPE: Luciana Araújo (jornalista responsável - MTB 39.715/SP), Leon Cunha (projeto editorial – MTB 50.649/SP), Pedro Lucas (editoração), Mayra Nakamura (secretaria) e Luiza Giovancarli (jornalista).

SITE: www.sintufabc.org.br • **E-mail:** contato@sintufabc.org.br • **Facebook:** [sintufabc.oficial](https://www.facebook.com/sintufabc.oficial)